



Pesquisa AtlasIntel

Decisão de Dias Toffoli que favoreceu Marcelo Odebrecht é rejeitada por 58%

— Segundo levantamento feito a pedido do 'Estado', apenas 25% disseram concordar com a determinação do ministro do Supremo, que anulou atos da Lava Jato contra o empreiteiro

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

A decisão do ministro Dias Toffoli que anulou todos os atos da Lava Jato contra o empreiteiro Marcelo Odebrecht é rejeitada por quase 60% dos entrevistados por uma pesquisa do Instituto AtlasIntel, feita a pedido do *Estado*. Ao todo, 58,3% dos entrevistados disseram “discordar” da decisão do ministro. Outros 25,8% concordam com o despacho de Toffoli, e 15,8% dos entrevistados alegaram não saber.

O STF foi procurado pela reportagem para comentar os números, mas não havia se manifestado até a noite de ontem.

A decisão de Dias Toffoli, da semana passada, trancou todos os atos da 13ª Vara da Justiça Federal em Curitiba (PR) contra Marcelo Odebrecht. A Vara era comandada pelo ex-juiz e atual senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) até 2018, durante o auge das investigações da Lava Jato. Os advogados de Marcelo Odebrecht alegaram que o caso dele era similar ao de outros réus que tiveram seus processos anulados em uma reclamação apresentada ao Supremo pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ainda em 2020.

Para Dias Toffoli, as mensagens entre procuradores da Lava Jato e Moro, obtidas por meio de um ataque hacker, deixam claro que houve conluio entre a acusação e o juiz. Nos diálogos, “fica clara a mistura da função de acusação com a de julgar, correndo-se as bases do processo penal democrático”, escreveu Toffoli, concluindo “que se revela incontestável o quadro de conluio processual entre acusação e defesa em detrimento de direitos fundamentais do requerente”.

A pesquisa Atlas foi realizada entre os dias 25 e 28 deste mês. Foram ouvidas 1.650 pessoas por meio de questionários online, usando a metodologia Atlas Random Digital Recruitment (Atlas RDR). A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos (*mais informações nesta página*).

Nos últimos meses, Toffoli tem tomado várias decisões que beneficiaram delatores da empreiteira Odebrecht (reba-

tizada de Novonor) e de outros réus da Lava Jato. Em setembro passado, por exemplo, ele invalidou todas as provas obtidas nos sistemas de informática da empreiteira, para uso em quaisquer processos.

LULISTAS. Segundo o CEO da AtlasIntel, Andrei Roman, o índice de pessoas apoiando a última decisão de Dias Toffoli em favor de Marcelo Odebrecht se deve principalmente a eleitores do presidente Lula. Dentre este grupo, 37% disseram concordar com a decisão em favor do empresário. Já outros 36% discordam, e 27% disseram não saber opinar sobre o assunto.

“Quando se trata de Lava Jato, no eleitorado do Lula, a reação dominante acaba sendo esta. E isso se reflete também nas métricas de avaliação do Supremo. Aqueles que dizem que confiam (*no Tribunal*) são basicamente os lulistas. E os que dizem que não confiam são principalmente os bolsonaristas. Existe uma politização extrema da percepção sobre o STF. É como se fosse um partido. Você avalia o quanto você gosta do STF enquanto um ator político. A pesquisa mostra isso”, diz Roman, que é doutor em Governo pela Universidade Harvard, dos EUA.

“Aqueles que dizem que confiam (no Supremo) são basicamente os lulistas. E os que dizem que não confiam são principalmente os bolsonaristas. Existe uma politização extrema da percepção sobre o STF. É como se fosse um partido. Você avalia o quanto você gosta do STF enquanto um ator político”

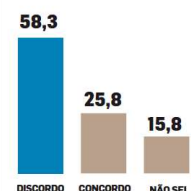
Andrei Roman
CEO da AtlasIntel

Ao anular os atos da 13ª Vara de Curitiba contra Marcelo Odebrecht, Dias Toffoli manteve a validade do acordo de delação do empreiteiro. Em entrevista ao *Estado*, o diretor executivo da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão, destacou que a decisão de Toffoli manteve a blindagem

PESQUISA ATLASINTEL

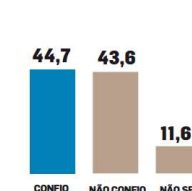
Para CEO do instituto, polarização nacional reflete avaliação e confiança da população nos ministros do STF

Você concorda com a decisão de anular todos os atos contra Marcelo Odebrecht?



OBS.: PESQUISA FEITA ENTRE OS DIAS 25 E 28 DE MAIO DE 2024

Você confia no trabalho e nos ministros do Supremo Tribunal Federal?



FONTE: ATLASINTEL / INFOGRÁFICO: ESTADO

de Marcelo Odebrecht contra processos e investigações nos 12 países onde a empreiteira admitiu ter pago propinas.

CONFIANÇA. Em geral, a confiança no trabalho do Supremo tem saldo ligeiramente positivo: 44,7% dizem confiar no trabalho e nos ministros do STF, ante 43,6% que dizem não confiar. Já 11,6% dizem não saber. A área mais aprovada no trabalho da Corte é a “defesa da democracia”, capitaneada por Alexandre de Moraes. A área de “combate à corrupção” é a com menos avaliação “ótima”, apenas 17%, e empatada com “imparcialidade entre rivais políticos” com a maior soma de “ruim” e “pessimista”: 53%.

Em relação à última pesquisa Atlas sobre o tema, de fevereiro de 2024, a percepção sobre o trabalho do tribunal melhorou um pouco: em fevereiro, apenas 42% diziam confiar na instituição, ante 45% agora. Naquele momento, 51% diziam não confiar, o que é o caso de 44% agora.

A ministra Cármen Lúcia segue sendo a integrante do Supremo mais bem avaliada pelos entrevistados, de acordo com a pesquisa. Atualmente, 40% dos entrevistados têm uma imagem positiva da ministra. Outros 37% têm uma visão negativa e 23% não souberam opinar. Em relação à última

pesquisa Atlas sobre o tema, a percepção sobre Cármen Lúcia piorou um pouco: na última rodada, em fevereiro deste ano, 48% disseram ter uma visão positiva do trabalho dela.

Dias Toffoli aparece como tendo a imagem mais negativa entre todos os ministros do Supremo – 52% dos entrevistados disseram ter uma imagem negativa do ministro, e só 18% disseram vê-lo positivamente. Outros 30% não souberam responder. Em relação à última pesquisa, a queda é expressiva: naquele momento, 28% diziam ter uma imagem positiva do ministro.

Outro lado
Procurado pelo 'Estado' para comentar os dados, o Supremo mas não havia se manifestado

Para entender

Questionário online prevê amostra da população

● Amostra

Apesar de ser feita por meio de questionários online, a pesquisa Atlas não se confunde com uma simples enquete. No caso da pesquisa, o grupo entrevistado (chamado de “amostra”) é controlado para que seja representativo da população brasileira. Ou seja: o conjunto dos entrevistados possui características parecidas com o todo da população em termos de renda, escolaridade, sexo, região de moradia, faixa de idade e religião

● ‘Anonimidade’

De acordo com o relatório do levantamento, “em comparação com pesquisas presenciais domiciliares ou em pontos de fluxo, RDR evita o eventual impacto psicológico da interação humana sobre o respondente na hora da entrevista”. “O entrevistado pode responder o questionário em condições de plena anonimidade, sem temer causar uma impressão negativa para o entrevistador ou para pessoas que eventualmente podem estar ouvindo as respostas.”

O segundo ministro mais bem avaliado do Supremo, atualmente, é o ministro Alexandre de Moraes: 38% dos entrevistados têm uma visão positiva sobre ele, ante 44% que o veem negativamente. Outros 19% dizem não saber – é o menor percentual de desconhecimento entre todos os integrantes do STF.

MORO. A pesquisa também questionou os entrevistados sobre a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que manteve o mandato de Sérgio Moro, na terça-feira passada. O percentual dos que acham que Moro deveria ter perdido o mandato é de 43,2%, ligeiramente maior do que o dos que concordam com a decisão do TSE (39,2%). Os índices estão tecnicamente empatados no limite da margem de erro. Outros 17,6% disseram não saber opinar. Segundo Andrei Roman, Moro acumula hoje rejeição tanto entre os eleitores de Lula quanto entre aqueles de Bolsonaro.

A corte eleitoral rejeitou um recurso do PT e do PL, que pretendiam cassar os mandatos de Moro e de seus suplentes, Luís Felipe Cunha e Ricardo Augusto Guerra. A acusação dos dois partidos era a de que Moro teria cometido abuso do poder econômico, uso indevido dos meios de comunicação, além de caixa 2 ●